



Esporte Alternativo – Experimentação em Programa Televisivo¹

Lucas GUERRA²
Caroline LOMAR³
Daniel FERNANDES⁴
Kívia OLIVEIRA⁵
Lilian LIMA⁶
Murilo DA LUZ⁷
Soraya FERREIRA⁸

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O ensaio pretende embasar o direcionamento aplicado ao programa *Esporte Alternativo*, pensado e construído pelos alunos. Trata-se dos métodos utilizados na construção do produto esportivo jornalístico e das estratégias aplicadas para torná-lo um modelo diferente e atrativo através da linguagem, dos temas abordados, das pautas inusitadas e do espaço reservado aos esportes sem projeção na grande mídia.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; esporte; formato; linguagem.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa Laboratorial de Telejornalismo (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: lucguerramg@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: carolinelomar@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: daniieldalua@terra.com.br

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: kivia.santos@ufv.br

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: lls.lilianlima@gmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: murilo.daluz@yahoo.com.br

⁸ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: sorayaferreira@ufv.br



1 INTRODUÇÃO

O jornalismo esportivo constitui um campo específico do jornalismo com particularidades e características próprias.

O jornalismo esportivo é uma atividade regional, muito particular, realizada dentro de um contexto maior – o jornalismo como um todo -, com pretensão de cobrir determinados assuntos. De uma forma geral, pode-se dizer que o esporte ocupa nas mídias um espaço significativo se comparado a outros campos do conhecimento. (BORELLI, 2002, p.2)

O programa televisivo *Esporte Alternativo* visou a veiculação de matérias jornalísticas que focassem modalidades esportivas que não são frequentemente difundidas pela mídia.

O grande desafio da equipe era trabalhar o inédito, o inusitado, o diferente. Para tal, houve consenso de que as pautas versariam sobre modalidades que não têm espaço de discussão nos programas de esporte e que não encontram espaço em programas televisivos, como ginástica artística e de trampolim, jogos de boteco e futebol americano.

As matérias exploraram alguns projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e iniciativas da cidade que incentivam o aprendizado de esportes. Outra cobertura que foi considerada prioritária para o programa foi a estadia da seleção feminina de futebol do Haiti que esteve na cidade para receber treinamento dos professores de Educação Física da UFV.

2 OBJETIVOS

O objetivo do *Esporte Alternativo* foi dar maior visibilidade a modalidades esportivas de menor difusão na mídia. A linha editorial deu espaço às modalidades esportivas diferenciadas e pouco divulgadas e também buscou criticar a falta de incentivo e infraestrutura, a falta de conhecimento ou mesmo de reconhecimento de alguns esportes.



Dessa forma, buscamos fazer uma cobertura diferenciada, não privilegiando apenas os esportes de grande apelo popular, mas tentando oferecer espaço, voz e oportunidade aos praticantes das modalidades menos difundidas, possibilitando assim que o público atingido pelo programa possa criar interesse de se informar sobre como, onde e com quem pode praticar tais atividades num âmbito local.

3 JUSTIFICATIVA

Todas as emissoras de televisão de médio e grande porte apresentam pelo menos um programa esportivo em sua grade de exibição, podendo ser diários ou semanais. O presente artigo visa apresentar a produção e execução de um programa esportivo telejornalístico que, por suas pautas diferenciadas com esportes normalmente relegados a segundo plano pela grande mídia, foge ao padrão dos programas televisivos esportivos no ar atualmente.

Para isso, antes de tudo, pretende-se delimitar e analisar a importância deste gênero. Segundo Durães et. al (2004), “os programas esportivos são hoje, no mercado televisivo, um aliado das redes de televisão, fato importante na audiência das emissoras.”

Por se tratar de acontecimentos referentes a apenas um tema, os programas esportivos podem ser considerados como uma vertente do jornalismo temático. Assim, temos que os programas jornalísticos na televisão são do gênero televisivo (que divide espaço com outros gêneros, como ficção seriada, publicidade, reality shows, etc.) que se subdivide em gêneros. Um deles é o jornalismo temático, onde os programas esportivos estão inseridos. (SILVA, 2005, pág. 2)

As informações veiculadas são definidas pelos valores-notícia que estipulam se o fato é ou não importante e o grau de relevância que será dado a ele dentro do programa (Bianchi, 2006). É importante destacar o importante papel que a mídia exerce na divulgação esportiva. Futebol e vôlei, os dois esportes mais populares entre os brasileiros, têm largo espaço na programação esportiva, enquanto o boxe ou o remo, por exemplo, não são abordados com a mesma intensidade.

No programa *Esporte Alternativo* os valores-notícia foram definidos pela atratividade e pela falta de espaço em outros programas esportivos e veículos



mediáticos. Assim, o diferencial do programa – e o que o torna relevante – é o fato de conter reportagens que abordam de maneira diferenciada esportes como capoeira, badminton, xadrez e futebol americano, que não aparecem com frequência nos maiores programas esportivos da televisão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Todo o programa foi pensado e executado pelos integrantes do grupo. Cada um dos membros da equipe, num total de seis pessoas, passou por todas as fases de execução do processo, exceto pela cinegrafia e edição, que ficaram a cargo de três dos integrantes.

Foi realizada uma reunião de pauta, onde cada um apresentou suas ideias para matéria. A partir daí, foi definido, por áreas de interesse e disponibilidade de tempo, quem seria produtor, repórter e cinegrafista na execução de cada matéria. Na filmagem de cada reportagem, estavam presentes pelo menos três integrantes do grupo.

Por condições impostas pelas fontes, decidimos concentrar a apuração das matérias nos fins de semana. Assim, a cada fim de semana gravávamos em média duas reportagens. Apenas algumas tiveram que ser realizadas durante a semana.

Filmamos com as câmeras disponibilizadas pelo curso e com fitas adquiridas por nós. Após o processo de filmagem, sempre com um repórter, um cinegrafista e um produtor, as fitas eram transformadas em arquivos digitais para facilitar a edição. Os *offs* das matérias foram gravados no estúdio de rádio do Laboratório de Comunicação Social.

As chamadas e os textos dos *offs* foram construídos por cada repórter que teve liberdade para formatar suas matérias de acordo com suas preferências e pertinências à proposta do trabalho.

Durante todo o processo, a professora orientadora, Soraya Ferreira, acompanhava o trabalho e fazia ponderações em relação ao conteúdo e à performance de cada repórter.



O estúdio foi utilizado com dois âncoras e duas câmeras com tele-prompter para a leitura da introdução das matérias. Na edição final, acrescentou-se *chroma key* no plano de fundo do cenário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A edição das matérias foi realizada por três integrantes do grupo – Daniel Fernandes, Lucas Guerra e Murilo da Luz – foi utilizado os softwares *Adobe Premiere e Edius*. As vinhetas e artes inseridas nas matérias foram confeccionadas com o software *After Effects*.

A identidade visual, as vinhetas, os GCs e os efeitos prezaram por uma estética simples, elegante e descontraída, proposta coerente ao tema do programa. A opção buscou criar um acabamento melhor para as matérias, fazendo com que o programa se tornasse atrativo não só pelo seu conteúdo, como também visualmente.

A modulação do áudio foi feita para que não houvesse grandes variações de volume durante a entrada das matérias após a fala dos apresentadores no estúdio. Para isso, gravamos todos os *offs* de nossas matérias em estúdio, e normalizamos o áudio dos apresentadores, dos *offs*, das passagens e das sonorais.

A utilização de músicas, em algumas das matérias, e tradução simultânea, durante sonora de haitianos na matéria sobre o treinamento da seleção feminina de futebol desse país, foram artifícios explorados para melhor compreensão e visualização das matérias. A preferência se deu pelos ritmos mais agitadas para mostrar o dinamismo do esporte.

Após discussão com todos os participantes, a paginação do programa seguiu o bom senso e o olhar crítico sobre qual delas seria mais interessante de entrar nos blocos.

Os âncoras, Lucas Guerra e Caroline Lomar, foram escolhidos em comum acordo pela equipe, já que apresentam boa locução, desinibição diante das câmeras, além da interpretação e postura condizentes com o gênero esportivo.

Foram produzidas 10 reportagens com as seguintes temáticas: Ginástica artística e trampolim, futebol americano, badminton, xadrez, esportes de buteco, riscos à saúde



de prática esportivas esporádicas, esportes de academia, capoeira, preparação da seleção feminina do Haiti em Viçosa e atletas viçosenses de destaque. As matérias tiveram, em média, 2 minutos cada, seguindo o mesmo padrão de produção, cinegrafia, texto e edição. Por motivos técnicos, uma das matérias, a dos riscos à saúde de práticas esportivas esporádicas, sofreu perda de qualidade de áudio, por motivo ainda desconhecido, após a edição final do produto, durante uma sonora. O problema, porém, no entendimento do grupo, não prejudicou o andamento e a qualidade do *Esporte Alternativo*, de uma maneira geral, uma vez que, apesar de prejudicada, a mensagem ainda pode ser compreendida no contexto geral da reportagem. Dessa forma, optamos pela permanência da sonora no programa.

Em relação ao formato, o programa prezou pela não-limitação sobre o tempo de duração de cada matéria. A proposta se baseou no maior aprofundamento das pautas. A linguagem acompanhou o estilo alternativo do produto, podendo ser mais livre e descontraída em algumas matérias e assumir um tom mais sério em outras. O objetivo foi conciliar o tom descontraído característico dos programas esportivos com o tom sério de credibilidade das matérias que denunciaram a falta de investimento, de infraestrutura e de qualquer tipo de apoio a algumas modalidades esportivas para que ao final o programa apresentasse um desenrolar coeso.

A equipe optou por apresentar passagens do repórter em todas as matérias, para preencher todos os requisitos necessários para uma reportagem completa de telejornal. A escolha por passagens estáticas, com enquadramento em plano americano, foi acordo e preferência dos membros da equipe. A entrevista com as fontes revela outro compromisso jornalístico do *Esporte Alternativo*. Além de dar espaço às modalidades pouco difundidas nas grandes mídias, o programa propôs levar as principais informações sobre cada modalidade ao telespectador. Para isso, buscamos fontes que pudessem fornecer o embasamento e as questões técnicas das modalidades abordadas, como técnicos e professores.

O principal diferencial do produto é a abordagem. Abranger não apenas os esportes mais populares, mas valorizar a superação de grandes obstáculos pelos



praticantes de modalidades menos conhecidas. E abrir um canal entre grandes nomes do esporte e a sociedade que os desconhecem.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência com a concepção e realização de um programa televisivo foi de grande valia, uma vez que propiciou um contato mais aprofundado com o modo de produção de um programa jornalístico televisivo.

O fato de todos os integrantes poderem passar por diversos setores da produção de conteúdo jornalístico televisivo, como produção, cinegrafia, edição e, principalmente, reportagem, ajudou o grupo a compreender melhor todas essas etapas, e fazer também com que os integrantes encontrassem suas aptidões dentro desse processo.

Encontramos dificuldades com o empréstimo dos equipamentos, transporte, e, principalmente, do acesso a algumas fontes tanto pela disponibilidade de tempo, quanto por motivos mais simples como timidez desses ao falar diante da câmera.

Os ganhos com a desenvoltura jornalística de cada um dos integrantes também foi relevante. Destacando a aprendizagem no que se trata de concentração para gravar passagem em espaços públicos, elaboração de textos coerentes ao veículo, e quanto à perspicácia em lidar com imprevistos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Paula. HATJE, Marli. MÍDIA E ESPORTE: os valores-notícia e suas repercussões na sociedade contemporânea. **Motrivivência**, América do Norte, 10, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.journal.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2270/1925>> Acesso em nov. 2010.

BORELLI, Viviane. O Esporte Como Uma Construção Específica no Campo Jornalístico. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Salvador, 2002. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19083/1/2002_NP18BORELLI.pdf> Acesso em Mar. 2011.



DURÃES, Geraldo Magela et. al. Programas esportivos televisivos: contribuições para a educação física escolar. **Revista digital EFDEsportes.com**, nº 74, ano 10. Buenos Aires, julho de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd74/tv.htm>>. Acesso em nov. 2010.

SILVA, Fernanda Maurício da. Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola. **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro, setembro de 2005. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18312/1/R1509-1.pdf>>.

Acesso em nov. 2010.